

**C**omeçamos um novo ano com nossa revista recheada de temas variados. Uma edição desafiante preparada em plenas férias gerais em nosso país, com radiante verão, mas feita com muito cuidado e entusiasmo. Trata-se de uma edição muito internacional, com preciosas colaborações de nossos vizinhos latinos: México, Argentina e Paraguai. Uma edição que busca fortalecer e difundir as práticas sistêmicas, socioconstrucionistas e colaborativas no contexto hispânico e brasileiro. Um convite à troca de experiências com nossos vizinhos próximos.

O primeiro artigo que apresentamos é **A FSPC – Facilitação Sistêmica de Processos Coletivos – em grupos, organizações e comunidades** de Saúl Fuks e Eloisa Vidal Rosas. Trata-se de um texto revisitado, publicado inicialmente em espanhol, no qual são enfatizadas as contribuições do pensamento sistêmico para o trabalho com grupos, organizações, redes e comunidades. O autor e a autora avançam também na discussão sobre as contribuições do construcionismo e modelos colaborativos nesse campo, finalizando com a apresentação de um modelo de facilitação grupal.

O texto seguinte intitula-se **O uso de metáforas em terapia narrativa: facilitando a construção de novos significados**, escrito por Valéria Nicolau Paschoal e Marilene Grandesso. As autoras desenvolvem uma revisão e estudo do uso de metáforas em conversações terapêuticas. Entrevistam terapeutas narrativos, que contam sobre suas experiências com o uso de metáforas na clínica.

Os dois textos seguintes centram-se no campo da saúde. O primeiro, intitulado **Ninguém tem o direito de me fazer o bem sem meu consentimento**, escrito por Rocío Recalde e Sofía Cálcena, é uma colaboração de experiências de nossos vizinhos/as paraguaios/as. As autoras discutem as práticas clínicas realizadas no Paraguai, a partir de uma entrevista em profundidade com uma usuária dos serviços de saúde pública. Questionam o uso de linguagens baseadas no déficit e desenvolvem reflexões sobre uma postura colaborativa na saúde pública, como uma alternativa promissora neste setor. O segundo texto, **Auto-ridade e imposição de limites: atributos necessários na atenção à saúde de pessoas que consomem drogas?**, foi escrito por Maristela Moraes e Maristela Montenegro. As autoras apresentam uma discussão no âmbito de atenção pública a homens que usam drogas no contexto brasileiro. Discutem as produções discursivas sobre autoridade e imposição de limites na intervenção terapêutica.

Apontam que a saúde centra-se na domesticação e medicalização desses homens.

Na sequência, apresentamos o texto **“Anjos de uma asa só”: processos de superação na esquizofrenia em um grupo de ajuda mútua**, de autoria de Anna Meireles Pavarin de Miranda, Cecília Cruz Villares e Fernanda de Almeida Pimentel. Neste estudo qualitativo e exploratório, realizado com grupos focais, as autoras procuram compreender os sentidos dados ao processo de superação, centrando-se na perspectiva dos participantes de um grupo de ajuda mútua para pessoas com esquizofrenia.

Por fim, trazemos dois artigos que se relacionam a diferentes momentos da vida, um sobre a velhice e autoimagem e outro sobre a adolescência e gestão de conflitos. O texto **Velhice. Considerações sobre o envelhecimento: imagens no espelho**, de Santos, Moreira e Cervený apresenta um estudo sobre autoimagem e identidade social pelo olhar dos idosos. Por meio de uma pesquisa qualitativa com narrativas de homens e mulheres com mais de 70 anos no Estado de São Paulo, o artigo explora o significado de envelhecer.

Por outro lado, o texto **Algumas reflexões sobre conflitos e adolescências** de María del Rocío Chaveste Gutiérrez e María Luisa Molina López explora estratégias de resolução de conflitos familiares por adolescentes mexicanos. O estudo é feito com entrevista semiestruturadas a partir do estudo dos discursos dos adolescentes e do discurso institucional da violência, desde um olhar socioconstrucionista.

Passamos para as seções desta edição. Na seção **Ecossistemas**, Rosana Galina revisita o texto **Personagens Internos**

de Telma Lenzi, publicado na edição 47 da NPS. A autora relaciona os ecos deste texto com seus próprios personagens internos, convidando-nos à leitura e a ressonâncias com outros/as autores/as e experiências. Na seção **Conversando com a mídia**, temos duas contribuições nesta edição. Denise Mendes Gomes escreve sobre o filme *A Grande Beleza*, obra com direção e roteiro de Paolo Sorrentino. Um filme rico em imagens, símbolos e reflexões. Uma obra que tocou a autora de uma forma que nos traz a curiosidade de ver o filme e refletir também sobre intimidade, morte, beleza, família, vida e solidão. Temas que fazem a autora refletir sobre os sentidos da vida. Já Rodrigo Gouvêa nos convida a ver o filme *As coisas impossíveis do amor* (2011), baseado no livro de Ayelet Waldman. Segundo conta o autor, este filme foge de abordagens típicas ao tratar o tema de relacionamentos interpessoais e perda de um recém-nascido em uma família, trazendo reflexões frutíferas sobre o tema para nossas práticas clínicas.

Na seção **Estante de livros**, Elizabeth Polity propõe a leitura do livro *Mapeando diálogos: ferramentas essenciais para a mudança social*, de Marianne Mille Bojer, Heiko Roehl, Marianne Knuth e Colleen Magner. O livro traz ferramentas para a facilitação da comunicação e desenvolvimento social. Apresenta métodos de diálogos, a partir da experiência ampliada dos/as autores/as. Uma obra que se apresenta como uma referência e recurso valioso para a produção de diálogos e transformações sociais, de modo atento às histórias pessoais dos sujeitos. Na seção **Família e Comunidade em Foco**, trazemos o relato de experiência de Renata Teruggi sobre o projeto “Fuxicando para o bem:

conversações sobre conversações num espaço comunitário – A comunidade como parceira”. O nome já fala muito por si, deixarei os/as leitores/as curiosos/as para ler o relato, que narra uma intervenção comunitária muito criativa, usando a metáfora do “fuxico”, com bases da terapia comunitária.

Fica o convite para muitas reflexões, partilhas e diálogos. Uma excelente leitura!

Adriano Beiras  
Editor Coordenador  
*Nova Perspectiva Sistêmica*